

RECADO DE PARIS

PARIS, junho — A alta costura resolveu fazer uma contra-ofensiva contra sua inimiga terrível e tradicional: a costureira esperta e habilidosa que faz cópias de seus modelos mal eles acabam de ser lançados e os vende a um preço muito inferior. Um grande costureiro lança por ano 200 a 300 modelos, dos quais apenas 40 a 50 interessam: os outros são sacrificados. O custo das duas coleções anuais é avallado em 30 milhões de francos; há ainda a levar em conta alugueis e instalações luxuosas das casas, pessoal, manequins (300.000 por mês é quanto gasta uma grande casa com essas meninas), publicidade, etc.

Jacques Fath, Robert Piguet, Jean Dessès, Paquin e Carven uniram-se em torno de uma proposta de Jean Gaumont-Lanvin e Marcel Dharme; cada um deles vai criar sete modelos (dois costumes, dois manteaux, dois vestidos e um impermeável) que serão entregues a casas de confecção cujo trabalho será rigorosamente controlado pelo grupo. Em cada cidade de certa importância da França e, mais tarde, de outros países, uma loja elegante será escolhida para apresentar essa coleção, recebendo então as encomendas, que serão executadas sempre do modo mais rigoroso, nos tecidos escolhidos pelos costureiros. Assim, um modelo Jacques Fath poderá ser vendido por 30 mil francos em Marselha. Essa industrialização ou democratização (relativa) da alta costura, é o meio encontrado para lutar contra as copiadoras de modelo, cada dia mais ousadas, apesar das prisões que têm sido feitas.

Aliás, não é só na alta costura que essas reproduções se fazem. Um amigo meu descobriu, em uma oficina, um gravador obscuro mas muito hábil que fazia uma gravura baseada no desenho de um dos maiores pintores da França. "Quando ele acha que a gravura está perfeita — explicou o homem — ele assina as cópias numeradas, como se tivessem sido feitas por ele, que aliás é um excelente gravador. De vez em quando ele mesmo faz uma gravura, e vende as cópias ao seu "marchand" exatamente pelo mesmo preço das que eu faço e ele assina".

O gravador obscuro entrega ao grande pintor as gravuras a um preço das vezes inferior àquele pelo qual elas serão vendidas depois na loja do "marchand". E ainda tira um bom lucro, éle mesmo confessa. "Posso mesmo dizer que cobro caro ao grande mestre pela tarefa de gravar seu desenho, mas não posso fazer menos porque preciso levar em conta as gravuras que éle rejeita, às vezes, por motivo insignificante".

Como se vê, a alta costura vai apenas imitar a alta gravura.

25-6-50

R. B.